



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Educação
Secretaria Adjunta de Ensino
Secretaria Executiva do Fórum Estadual de Educação

Ata da Reunião Ordinária do Fórum Estadual de Educação do Estado do Pará – FEE-PA, realizada ao dia dez do mês de maio de dois mil e dezesseis.

01 Às nove horas, do dia dez do mês de maio de dois mil e dezesseis, na sala de reunião do Conselho
02 Superior da Universidade Estadual do Pará – UEPA, ocorreu a reunião ordinária com a presença dos
03 seguintes membros: Prof. Francisco Willams Campos - Vice Coordenador do FEE; Maria Gorete
04 Rodrigues de Brito – UNCME, Prof.^a Karine Paixão – SEFEE; Márcia Andréia Aguiar Ribeiro –
05 SEDUC; Doraci Soares das Dores – CEDENPA; Laura Helena Barros – IFPA; Emmanuel Ribeiro
06 Cunha – ANFOPE; Gleacy Leal Pacheco Moy – SESI-Pa; Regina Lúcia de Sousa Pantoja –
07 Ouvinte; Ana da Conceição Oliveira – UEPA; Glória Maria Farias da Rocha – UEPA; Maria de
08 Nazaré P. Araújo – SINTEPP; Wilson da Costa Barroso – PROIFES; Hamilton Ramos Corrêa –
09 CUT/Pa; Simone B. Palheta – SEDUC; Herivelto Bastos – FECOMÉRCIO; Juarez Malaquias
10 Pereira – SINPRO; Joseane O. Figueiredo – SEDUC; Ronaldo Oliveira da Rocha – SINTEPP;
11 Francisco Valdinei dos S. Anjos – SEDUC e Nair Mascarenhas – UNDIME. O coordenador do FEE-
12 Pa, Prof. José Roberto Alves da Silva estava participando da Reunião do Fórum Nacional de
13 Educação – FNE, em Brasília, desta forma, o Vice Coordenador, Prof. Francisco Willams Campos
14 presidiu a reunião. Os seguintes membros justificaram ausência via e-mail institucional em virtude de
15 se encontrarem em outros compromissos de trabalho: Andreza Malcher – SECULT; Suely Menezes –
16 CEE; Prof. Roberto Ferraz - UFPA. Os demais membros não se manifestaram e não compareceram,
17 sendo computadas suas ausências. A Reunião Ordinária tratou da seguinte pauta: 1. Aprovação das
18 Atas do FEE-Pa: 1.1 Ata da Reunião Ordinária do dia 12/04/2016; 1.2 Ata da Reunião da Comissão
19 de Sistematização e Monitoramento do dia 01/04/2016; 2. Grupos de Pesquisa das Instituições de
20 Ensino Superior – IES's; 3. Debate sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O que
21 ocorrer. Nos informes, o Prof. Emmanuel Ribeiro Cunha, representante da ANFOPE, comunicou a
22 respeito da Reunião da ANPED Norte que ocorrerá no período de 19 à 21 de outubro do corrente ano.
23 Dando seguimento à reunião, no primeiro ponto de pauta, o Prof. Francisco Willams C. Lima
24 submeteu as atas à aprovação, haja vista que as mesmas foram encaminhadas por e-mail aos
25 membros conforme segue: Ata da Reunião da Comissão de Sistematização e Monitoramento do dia
26 01/04/2016 foi encaminhada no dia 26 de abril e a Ata da Reunião Ordinária do dia 12/04/2016 foi
27 encaminhada no dia 06 de Maio do corrente ano. Nenhuma contribuição ou correção foi
28 encaminhada à Secretaria Executiva do FEE-Pa, bem como nenhuma emenda foi proposta no
29 momento da reunião, dessa forma, as atas foram aprovadas. No segundo ponto de pauta, “Grupos de
30 Pesquisa (GP's) das Instituições de Ensino Superior – IES's”, cuja listagem dos GP's da
31 Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Estadual do Pará – UEPA e Universidade
32 Federal Rural da Amazônia – UFRA, foram enviada por e-mail aos membros do FEE-Pa no dia 25 de
33 abril. Em virtude da extensa lista de GP's, foi sugerido pelo Coordenador a seguinte proposta de
34 encaminhamento: que a própria Comissão de Monitoramento e Sistematização possa analisar qual é a
35 contribuição que esses grupos poderão dar para avaliação e monitoramento dos Planos e definir
36 previamente aquelas que tem relação mais direta à deliberação do FEE-Pa. A representante da
37 SEDUC no FEE-Pa, Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, contribuiu com o debate acrescentando que,
38 considerando a diversidade de GP's e considerando ainda que cada um sustenta uma corrente
39 filosófica e política distinta, sugere que o FEE-Pa, enquanto orientação de diretriz, entre em acordo
40 com as IES's que fazem parte do FEE, para que priorizem em seus GP's as temáticas voltadas para o
41 acompanhamento do PEE. Sugeriu ainda que esses GP's possam trazer sua atividade de pesquisa
42 para apoiar a Comissão de Monitoramento e Sistematização e dar suporte no sentido de qualificar os
43 debates, tendo em vista que FEE-Pa não possui cabedal teórico e nem dispõe de tempo
44 exclusivamente destinado a estudar e se debruçar sobre as diversas temáticas que o PEE aborda. A

45 Prof^a. Ana Conceição, representante da UEPA, recomendou que a proposição seja encaminhada pelo
46 FEE-Pa formalmente para as IES's. O coordenador acrescentou que o próprio FEE-Pa poderá
47 apresentar às IES's suas demandas para fins de monitoramento e avaliação. O representante da
48 ANFOPE, Prof. Emmanuel Ribeiro Cunha, pediu a palavra e, enquanto professora da UEPA, relatou
49 a experiência vivenciada no mestrado em educação, no qual está trabalhando a Disciplina "Política
50 de Formação de Professores", e nesta, atualmente está sendo realizada discussão sobre os Planos de
51 Educação. Além disso, enquanto Líderes do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores,
52 informou que estão trazendo essa discussão para o próprio GP e iniciando o debate primeiramente do
53 Plano em si e num próximo momento de algumas metas específicas. Informou que o trabalho iniciou
54 no mês de abril, mas como as intervenções são semanais ainda não possuem um resultado conclusivo
55 dos debates. A representante da SEDUC no FEE-Pa, Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, ressaltou que o
56 debate não deverá tratar apenas de alcançar as metas dos Planos, mas abordar questões transversais
57 que estão postas e, sobretudo, reconhecer o desafio assumido por cada Município e por cada Plano,
58 posto que o aprendizado com o desafio é o que proporcionará o crescimento como Estado. Ainda
59 nesse aspecto, o Coordenador da SEDUC, Prof. Francisco Valdinei dos S. Anjos, oportunamente
60 informou que a FAPESPA - Fundação Amazônica de Amparo e Estudos e Pesquisas, possui editais
61 abertos nos quais disponibiliza 18 milhões para fomento à pesquisas. Contudo, por ser um órgão
62 governamental, acaba atrelando as temáticas de seu interesse fazendo com que os Grupos de Pesquisa
63 se adéquem para terem seus Projetos aprovados. Nesse sentido, será interessante dialogar com esta
64 Fundação sobre as temáticas prioritárias. O representante da PROIFES, Prof. Wilson da Costa
65 Barroso, pediu a palavra e esclareceu que a ideia de convidar aos GP's partiu da Comissão de
66 Monitoramento e Sistematização, a fim de não transformá-la em comissão Técnica, visto que a
67 mesma possui papel político. Elucidou que a contribuição dos GP's se dará no sentido de embasar
68 cientificamente as comissões de trabalho, com base em indicadores, apontando limites e
69 possibilidades que permeiam o processo de gestão e execução do Plano e evitando dessa forma, que o
70 FEE-Pa se utilize de debates fragmentados, emocionais e ideologizados. Ressaltou que o FEE-Pa é
71 constituído por profissionais com formações diferenciadas e de origens institucionais diversas, logo,
72 trazer os grupos para essa contribuição é extremamente salutar. Recomendou que o FEE-Pa não
73 foque apenas nos GP's da Região Metropolitana, mas das demais regiões, como por exemplo a
74 UFOPA, visto que o PEE dialoga com os planos de todos os Municípios do Estado. Ainda com a
75 palavra, o Prof. Wilson da Costa Barroso informou que está realizando estudo relativo à Meta 06 do
76 PEE, que trata da Educação Integral, no qual identificou dissonâncias entre as metas estabelecidas no
77 Plano Nacional e Plano Estadual, e sobretudo nos Planos Municipais. Anunciou que seu GP está
78 trabalhando na sistematização de todos os planos municipais a partir do banco de dados da Secretaria
79 de Articulação com os Sistemas de Ensino – SASE, e do Observatório do Plano que são plataformas
80 de domínio público. Alertou para a inexistência de Notas Técnicas e parâmetros para justificar as
81 alterações de quantitativo de Metas nos Planos. Destacou que muitos Municípios não indicaram em
82 seus Planos compromisso de contrapartida no que diz respeito a meta de financiamento. Frente a isso,
83 alertou para o tamanho do desafio posto e a seriedade inerente ao trabalho do FEE-Pa. Justificou que
84 não se trata de intervir nos municípios para apontar erros de cunho ideológico, político ou partidário,
85 mas sim de uma Política Educacional cujo referencial é o Plano Nacional de Educação - PNE, frisou
86 que o intuito do FEE-Pa é ajudar o Estado a superar esses indicadores precários. Márcia Andréia
87 Aguiar Ribeiro, representante da SEDUC, pediu a palavra e qualificou a iniciativa do Prof. Wilson da
88 Costa Barroso, que foi o primeiro representante de instituição e coordenador de GP a assumir uma
89 Meta do PEE como objeto de estudo, sendo exemplo a ser multiplicado pelos demais membros do
90 FEE-Pa. O Coordenador ratificou o resgate feito pelo Prof^a Wilson da Costa Barroso e deu
91 seguimento a reunião alertando para existência de outras instâncias colegiadas que fazem parte do
92 FEE-Pa e indicou a necessidade de dar maior visibilidade à elas. Dessa forma, convidou a
93 Coordenadora da Comissão de Divulgação e Mobilização, Prof^a Glória Maria Farias da Rocha, bem
94 como a Coordenadora da Comissão de Monitoramento e Sistematização, Prof^a Maria Gorete
95 Rodrigues de Brito, a comporem a mesa e auxiliarem na condução dos trabalhos do dia. O
96 coordenador recapitulou as propostas de encaminhamento relativas ao segundo ponto de pauta
97 conforme segue: 1. Apresentar as demandas do FEE-Pa para os GP's; 2. Identificar os GP's cuja
98 demanda tenha relação direta com as metas do PEE. Resumidamente dilucidou que o trabalho dos GP

99 's será subsidiar tecnicamente a execução do Plano. 3. Ressaltou a importância da fala do
100 representante da SEDUC, Prof. Francisco Valdinei dos S. Anjos, referente a necessidade de diálogo
101 entre o FEE-Pa e a FAPESPA - Fundação Amazônica de Amparo e Estudos e Pesquisas, acerca do
102 direcionamento da aplicação dos recursos. 4. Que o FEE-Pa encaminhe formalmente para as IES's
103 que o compõe, a proposição de diretriz na qual apresente suas demandas para fins de monitoramento
104 de PEE, para que estas apresentem e oportunizem a participação de seus GP's. O pleno aprovou os
105 encaminhamentos e o Coordenador passou para o terceiro Ponto de Pauta: Debate sobre a Base
106 Nacional Comum Curricular - BNCC. A mesa organizou o debate de modo a viabilizar a participação
107 de todos, da seguinte forma: Blocos de 5 inscitos, dispondo cada um de três minutos para
108 intervenção. Antes de iniciar o debate, o Coordenador lembrou que foi deliberado pelo próprio
109 FEE-Pa envio de convite ao Prof.º Ronaldo Lima Araújo, Coordenador do Programa de Pós-
110 Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará – UFPA para
111 participar da Reunião Ordinária em curso, contudo o mesmo não se fez presente. Relativo a isto, a
112 Secretária Executiva do FEE-Pa, Karine Almeida Paixão, esclareceu que o mesmo havia confirmado
113 presença na reunião que, *a priori*, ocorreria no dia 26/04/2016. Contudo, em decorrência da alteração
114 da data, possivelmente, houve incompatibilidade de agendas. A Secretária Executiva ressaltou que o
115 Prof. Ronaldo Lima Araújo foi devidamente informado da alteração da data, que se deu em virtude da
116 ocorrência de eventos simultâneos, tais como: A Conferência Internacional de Educação de Jovens
117 em Adultos – CONFINTEA+6 que, realizada nos dias 25 a 27 de abril de 2016, em Brasília, na qual a
118 Presidente do Conselho Estadual de Educação – CEE, Profª Suely Menezes se faria presente; bem
119 como a realização do Fórum Extraordinário da UNDIME-Pa no período de 25 a 27 de abril. Além de
120 agenda excepcional na Secretaria Adjunta de Ensino – SAEN/SEDUC, motivo pelo qual o
121 Coordenador do FEE-Pa, Prof. José Roberto Alves da Silva, não poderia estar presente. Desta forma,
122 os membros do FEE-Pa, levando em consideração a importância do debate e da ampla divulgação da
123 pauta, decidiu transferir a reunião para o dia de hoje, 10 de Maio de 2016. O FEE-Pa então
124 considerou a possibilidade de o mesmo ser convidado novamente para o debate num outro momento.
125 O Coordenador em exercício, Prof. Francisco Willams C. de Lima, informou que a Profª. Maria
126 Beatriz Padovane, Secretária de Logística Escolar da SEDUC, faria a apresentação da proposta de
127 Matriz Curricular, mas , por algum impedimento de agenda, não pode comparecer e designou a
128 Diretora do Ensino Médio e Profissionalizante – DEMP/SEDUC, Profª. Joseane Oliveira Figueiredo,
129 para realizar a exposição da proposta de Matriz Curricular. Iniciou-se o terceiro ponto de pauta com a
130 fala da Diretora da DEMP/SEDUC que afirmou que a Matriz em vigor é impraticável tendo em vista
131 a dificuldade das escolas de fazerem cumprir a carga horária prevista. Somou a isto, no que diz
132 respeito ao turno da noite, a questão da insegurança nas escolas como um agravante. Explicou que,
133 hoje, se pratica o sexto tempo, prevendo que o encerramento da aula se dê às 23h. Declarou que
134 durante o dia, com a matriz em vigor, os alunos deveriam ter o sétimo horário, em pelo menos três
135 dias por semana, fato que, consequentemente, reduz o intervalo entre o turno da manhã e o turno da
136 tarde para apenas meia hora, e o turno da tarde por sua vez acaba emendando com o turno da noite, o
137 que constitui uma carga horária desgastante, inclusive para o professor. Acrescentou que analisando
138 matrizes de outros Estados, percebeu-se que a quantidade de Carga Horária – C.H não significa
139 proporcionalmente qualidade, considerando os índices relacionados do desenvolvimento da
140 educação, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB por exemplo. Informou
141 que o intuito da redução é que se consiga ter, de segunda a sexta, nos turnos manhã e tarde, seis
142 horas/aula e a noite cinco horas/aulas. Afirmou que a proposta visa uma organização de C.H, não de
143 conteúdo. Evidenciou que este debate, relativo a conteúdo, está associado ao da Base Nacional
144 Comum Curricular - BNCC em vigor. Explicou que após a proposta ter sido encaminhada ao CEE,
145 foi recomendado pelo Ministério Público – MP que primeiramente se discutisse com a sociedade.
146 Desta forma, a SEDUC suspendeu a implantação da matriz e organizou um calendário de encontros
147 com as Unidade SEDUC nas Escolas – USES para debater a matriz com os professores, alunos,
148 técnicos, pais e toda comunidade escolar. Informou que nos próximos dias 11, 13, 16, 23 e 25 de
149 maio ocorrerão esses encontros. Salientou que a inscrição está disponível no site da SEDUC e foi
150 prorrogada até a data em que ocorreu a reunião em virtude de ter havido um número muito reduzido
151 de procura. Exemplificou que amanhã, dia 11 de maio, na Escola Deodoro de Mendonça será
152 realizado encontro das USES de 1 a 5, e até o momento estão inscritos apenas 36 participantes.

153 Esclareceu que subsequentemente foi organizada uma agenda de encontro com os Gestores da URES
154 para multiplicar a discussão nos Municípios. Concomitantemente está sendo organizado encontro
155 com o Sindicato e Entidades Estudantis para apresentar as propostas oriundas desses encontros. E
156 finalmente, após mobilizar e ouvir todos os segmentos da sociedade, verificar se será realizada
157 alguma mudança na proposta apresentada. Afirmou que a matriz é exclusivamente para o ensino
158 regular, portanto não altera tempo integral bem como matrizes de outras modalidades. Estas estão
159 sendo discutidas por grupos de trabalho específico da SEDUC. Ainda com a palavra, a Diretora da
160 DEMP/SEDUC afirmou que o processo atual é de construção, cuja projeção de implantação é para o
161 ano de 2017 na culminância dos debates supracitados. Confessou que a maior dificuldade encontrada
162 acerca do assunto, é de que os segmentos não apresentam propostas concretas mas apenas críticas ao
163 processo. Ressaltou que não foi apresentada para Secretaria nenhuma proposta concreta e
164 documentada em nível de Sindicato ou de instituições superiores ou estudantis. O Coordenador em
165 exercício perguntou aos presentes se todos receberam a proposta de matriz curricular por e-mail e
166 todos confirmaram o recebimento. O representante da SINTEPP, Prof. Ronaldo Oliveira da Rocha,
167 explicou que manifestara-se em contrário à proposta pela forma que a SEDUC realizou o processo,
168 visto que a urgência em encaminhar para o CEE sem estabelecimento de debate na sociedade
169 suscitou de fato preocupação. Relembrou que o Sindicato esteve no debate da matriz em 2011 e
170 acompanhou a discussão. Afirmou que causou estranheza o fato do SINTEPP ter sido excluído do
171 debate, considerando que são os trabalhadores da educação que colaboram para a construção da
172 educação no Estado. Em sua opinião, se a preocupação da matriz de 2011 foi a participação do aluno
172 no ENEN e no Vestibular em condições de igualdade com os alunos das escolas particulares, a
174 preocupação percebida na matriz proposta hoje é puramente atrelada ao desempenho dos alunos no
175 IDEB. Informou que existe um grupo trabalhando na construção de proposta e que em breve será
176 apresentada. Detalhou que na matriz anterior a escola tinha opção de escolha no que diz respeito a
177 parte diversificada do currículo, mas a matriz proposta é em sua totalidade obrigatória. Falou que o
178 conteúdo não é cumprido pois não se tem o tempo de fato designado ao seu cumprimento. Concluiu
179 informando que será encaminhado para a Secretaria Executiva do FEE-Pa para conhecimento dos
180 membros, bem como para a SEDUC, uma Cartilha acerca do assunto. De pose da palavra, a
181 representante da UEPA, Prof. Glória Maria Farias da Rocha, reafirmou a importância do debate para
182 toda a sociedade civil tendo em vista o princípio da gestão democrática, prevista na Lei de Diretrizes
183 e Bases da Educação – LDB, bem como o pluralismo de ideias. Afirmou que, quando se trata da
184 elaboração de um projeto deve-se pensar de maneira global, ou seja, num projeto de currículo e não
185 apenas de matriz de CH, pois o currículo é um conjunto de elementos que não podem ser analisados
186 individualmente. Acerca do debate nacional em vigor sobre a BNCC, em seu ponto de vista,
187 recomendou que deve-se aguardar as proposições desse debate para construir um currículo para todas
188 as etapas da educação básica pautado nesse referencial. Divulgou a existência de dois pareceres, um
189 de 2000 e um de 1997. Detalhou que o parecer de 2000 foi um pedido do CEE sobre o tratamento da
190 parte diversificada. Neste cenário, a proposta que a SEDUC tinha na época era um elenco da parte
191 diversificada. Ressaltou que a LDB em seu Art. 26 determina que os Sistemas de Ensino e
192 Instituições possuem autonomia para elaborar a parte diversificada a partir do elenco apresentado ou
193 sugira um novo. Identificou que na proposta atual aparecem matérias ou disciplinas como parte
194 diversificada com a mesma nomenclatura da linguagem e da matemática. Finalizou sua fala
195 solicitando que a SEDUC repense sobre os encaminhamentos da proposta de matriz curricular. A
196 Profª Ana da Conceição Oliveira, pronunciou que a Universidade do Estado do Pará – UEPA entrega
197 formalmente ao FEE-Pa a proposição desta Universidade a ser encaminhada para a SEDUC, e
198 realizou uma breve leitura do documento no qual a UEPA recomenda que “haja nova proposta
199 respeitando as normas e legislação vigentes, com representação das instituições formadoras de
200 profissionais para a docência da educação básica”. O coordenador propôs que o documento, além de
201 ser encaminhado para a SEDUC, seja enviado por e-mail aos membros do FEE-Pa para que todos
202 tomem conhecimento e possam se manifestar acerca da proposta da Instituição. Na sequência, o
203 representante da CUT/Pa, Prof. Hamilton Ramos Corrêa, acerca da fala da Diretora Joseane O.
204 Figueiredo, no que se refere ao Sindicato não ter apresentado proposta formal à SEDUC, evidenciou
205 que legalmente a proposta é realizada pela SEDUC, não sendo permitido pelo Regimento que seja
206 feita por nenhuma outra entidade. Ficando a cargo do CEE analisar tecnicamente e deferir ou não.

207 Falou que acompanhou a reunião que houve entre alguns estudantes e a SEDUC na pessoa da
208 Secretária de Educação, Profª Ana Claudia Serruya Hage; da Secretária de Logística Escolar, Maria
209 Beatriz Padovane e do Secretário Adjunto de Ensino, Prof. José Roberto Alves da Silva, tratando-se
210 portanto, de uma questão burocrática entre SEDUC e CEE, por esse motivo sua Entidade Sindical
211 não poderia apresentar nenhuma proposta. Ressaltou que assistiu entrevistas dos representantes da
212 SEDUC, afirmando que no Estado do Pará a Matriz Curricular possui carga horária alta no entanto
213 apresenta o IDEB abaixo da média, e por outro lado, em outros Estados, a matriz possui CH baixa e o
214 IDEB é elevado. Ressaltou que este argumento é vazio de significado. Concluiu sua fala afirmando
215 que a Matriz proposta provoca perda de C.H e conseqüentemente perda de Conteúdo e de qualidade.
216 A representante do SINTEPP, Profª Maria de Nazaré Araújo, reportou sua preocupação referente a
217 irregularidade de oferta de disciplinas como espanhol, por exemplo, que aparece apenas no segundo
218 ano do ensino médio, não tendo caráter obrigatório, fato que coloca o aluno em desvantagem aos da
219 rede privada de ensino. Teceu comentários referentes a redução de créditos no tocante as disciplinas
220 História, Física e Química e em relação ao Inglês, que está constituindo a parte diversificada.
221 Questionou também a existência de “Língua Portuguesa II” e “Matemática II” se as referidas
222 disciplinas estão contempladas no Núcleo Comum. Relatou que na base curricular discutida em 1989,
223 época em que era técnica da SEDUC, os técnicos atuavam na intervenção pedagógica nas escolas e
224 não com questões relativas à infraestrutura das mesma. Na seqüência, a representante da SEDUC no
225 FEE-Pa, Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, ratificou a relevância dos temas expostos pelos presentes
226 até o momento, mas assinalou que é extremamente necessário organizar também a gestão escolar,
227 pois é desse pressuposto que se passa quando trabalha-se proposta de renovação de matriz curricular.
228 Realizou um apanhado histórico no qual elencou as mudanças ocorridas com relação a discussão de
229 currículo no Brasil e salientou que a tendência é que as mudanças se acentuem ainda mais nos
230 próximos três anos considerando os estudos que a UNESCO tem realizado e apresentado ao
231 CONSED. Teceu comentários acerca da gestão da “grade curricular” no que diz respeito a questão do
232 técnico e sua relação com o professor. Ressaltou as intensas mudanças referente a postura do
233 professor e sua relação com os alunos em sala de aula; bem como as mudanças relativas a formação
234 pedagógica que os técnicos estão recebendo nas Universidades e alertou que esses pontos precisam
235 ser considerados no debate. Explicou o fato das disciplinas Português e Matemática serem básica e
236 acrescentou que, hoje, 64% dos alunos do Ensino Médio estão abaixo do básico em proficiência
237 nessas disciplinas, fato este que não oportuniza nenhum respaldo para o aluno aprender espanhol ou
238 qualquer outra disciplina e ressaltou que este contexto também precisa ser considerado no debate.
239 Finalizou sua fala afirmando que a relação entre C.H X Resultado está explícita sim,
240 administrativamente, na gestão de Matrizes X Resultado do IDEB, fato que se observa em nove
241 Estados do País. Em sua opinião, o aluno não perderá em nada, desde que o professor e a escola
242 tenham consciência de sua co-responsabilidade com o resultado de cada aluno. O Prof. Wilson da
243 Costa Barroso, representante da PROIFES, destacou que a SEDUC reconheceu o erro cometido
244 referente ao atropelo do processo. Criticou o fato da Secretária Adjunta de Logística Escolar – SALE
245 tomar a frente do debate da questão da Matriz Curricular em detrimento da Secretaria Adjunta de
246 Ensino – SAEN. Afirmou que a agenda de reunião com as USES e URES é extremamente
47 interessante e positiva, contudo não possui conhecimento de que o Instituto de Educação da
248 Universidade Federal do Pará - UFPA tenha recebido algum convite para participar, considerando que
249 as instituições formadoras de profissionais da educação estão diretamente relacionadas com o tema,
250 precisam ser convocadas e estão à disposição para colaborar com o processo. A representante do
251 CEDENPA, Profª Doraci Soares das Dores, tomou a palavra e resgatou a questão da C.H da
252 Disciplina História e questionou de que maneira será possível abordar a História da África e da
253 Cultura Afrodescendente nesse tempo limitado destinado à disciplina. Criticou também o fato de, em
254 pleno ano das Olimpíadas no Brasil, a Disciplina Educação Física ter apenas os créditos
255 apresentados, considerando a importância do esporte no combate às mazelas que o aluno da rede
256 pública é exposto, como tráfico de drogas por exemplo. O Professor da SEDUC e Coordenador do
257 Ensino Médio, Prof. Francisco Valdinei dos S. Anjos se reportou à fala do representante da SINTEPP,
258 em relação a questão do papel que os coordenadores desenvolvem dentro da escola, e relatou que boa
259 parte de nos professores “entra de costas” na escola, pois ainda tem dificuldade de se perceber
260 enquanto sujeitos que participam da construção desse espaço. Alertou que hoje, de acordo com as

261 diretrizes que estão em vigência, ainda se observam escolas que estão optando por currículo para
262 atender a demanda não do aluno, mas a demanda de C.H de professores. Ressaltou que estas são
263 questões que devem estar no debate, para que as escolas possam ter autonomia sim, mas que a
264 referência para tomada de decisão seja o sujeito “aluno”. O representante da FECOMÉRCIO,
265 Herivelto Batos, fez um relato de experiência como ex-aluno da escola pública e afirmou a
266 importância de preparar o aluno para o mercado de trabalho. A representante do SINTEPP, Prof^a
267 Maria de Nazaré Araújo, afirmou que existe um grupo de educadores que está colaborando na
268 organização de uma cartilha, com apoio do Ministério Público, e informou que a mesma já está na
269 gráfica em três mil tiragens, com intuito de distribuir para todo Estado do Pará. Ressaltou que estão
270 discutindo o currículo na perspectiva da diversidade e estão convidando as Universidades. Afirmou
271 que o SINTEPP entende que não é diminuindo C.H que resolverão os problemas da educação pública
272 do Estado. Após finalizar os blocos de perguntas/manifestações, o Coordenador deu a palavra para
273 representante da SEDUC, Prof^a Joseane O. Figueiredo, que afirmou que o aluno não perder C.H, pois
274 na realidade, no horário da semana ele perderá três aulas, que são os últimos horários, e, hoje, de
275 certa forma, esse horário dificilmente ocorre ou ocorre apenas meia hora de aula, o que não
276 representa perda significativa no que diz respeito ao horário. Outro ponto destacado é que o terceiro
277 ano do Ensino Médio possui uma “grade” estendida, a qual não sofre ajustes ou alteração em função
278 da mudança na matriz curricular. Nas escolas que optam por essa “grade”, os alunos têm o sétimo
279 horário e aula aos dias de sábado, para seu preparo para o vestibular e o ENEM. A Prof^a Joseane O.
280 Figueiredo reportou-se a fala da representante da CEDENPA e afirmou que o aluno desde o primeiro
281 ano do ensino fundamental vem trabalhando a História na sua diversidade como um todo e já
282 acumula uma bagagem. Afirmou que uma matriz densa é cansativa e não é o horário apenas que vai
283 fazer a diferença, pois é necessário ser revisto todo o trabalho pedagógico e o currículo de maneira
284 ampla. Falou acerca da dificuldade do aluno conciliar os estudos para o ENEM/Vestibular e o próprio
285 ensino médio. Reconheceu que o processo foi atropelado e para isso a SEDUC está reorganizando a
286 tramitação do mesmo. Afirmou ser louvável a iniciativa do SINTEPP de realizar encontros para
287 discutir a nível de sindicato, visto que é um processo que pode e deve ser construído em conjunto. O
288 representante da PROIFES, Prof. Wilson Barroso, declarou que a fala da Diretora da DEMP
289 desqualifica o debate, sobretudo pelos argumentos utilizados que deliberadamente culpabilizam os
290 professores. Afirmou que é de conhecimento de todos que existem professores relapsos ou mal
291 formados na rede de ensino e este é um debate que precisa ser tratado também com as instituições
292 formadoras, mas que não se pode generalizar. Afirmou que é de conhecimento de todos também que
293 existe fragilidade de metodologia de ensino com os professores de Língua Portuguesa e Matemática,
294 não sendo suficiente apenas aumentar a C.H, se em contrapartida, não houver um grande processo de
295 formação continuada na Rede Estadual de Ensino, ou seja, trata-se de um processo estratégico. Ainda
296 com a palavra, O prof. Wilson da Costa Barroso concluiu que, se a reforma da matriz do Ensino
297 Médio conta com capital cultural de conteúdos absorvidos no Ensino Fundamental, significa dizer
298 que, conseqüentemente, a matriz do Ensino Fundamental precisa entrar no debate que está posto. A
299 representante da SEDUC no FEE-Pa, Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, pediu a palavra e ressaltou que
300 há elementos que realmente precisam ser amadurecidos e devem contar com muita contribuição de
301 estudo técnico. Ao seu ver, trata-se de uma questão de carga horária de currículo, mas todas as falas
302 foram remetidas à matriz curricular. Fez um apanhado histórico no qual afirmou que este debate foi
303 fervorosamente iniciado após os PCN’s em 2008, com autonomia das escolas no que diz respeito à
304 construção de seus planos curriculares. Enfatizou que não se pode negar que as escolas também
305 tenham tido oportunidades nesse sentido. Comentou o quão frágeis são as formações universitárias de
306 profissionais da educação e lamentou o fato de não conseguir alavancar em nenhuma construção
307 curricular a não ser aquelas que organizam matriz curricular para gerir a questão da C.H de
308 professores. Considerou tratar-se de um ponto muito frágil da gestão. Diante do cenário exposto,
309 concluiu que trata-se da abertura de uma ferida que se tentou guardar pela matriz de 2011, matriz
310 essa que apesar de contar com grande nível de discussão, também não contou com a participação
311 maciça de professores, pois estes nem se quer inscreveram-se para o debate proposto pela SEDUC.
312 Em contrapartida, o Ensino Fundamental conseguiu avançar pois contou com a participação dos
313 professores e possui hoje um rascunho de uma matriz curricular, com conteúdo, com competências e
314 habilidades, cabendo à escola a autonomia na construção de sua proposta pedagógica e da maneira

315 que executará, no seu melhor método e na sua composição política e social. A representante do
316 SINTEPP, Prof. Maria de Nazaré P. Araújo, pediu novamente a palavra e manifestou seu extremo
317 descontentamento com o posicionamento da Diretora do DEMP/SEDUC, pois em sua opinião, esta
318 desqualificou a figura do professor em seu discurso e enfatizou que o respeito a esse profissional
319 deve ser incentivado. Prof. Juarez ressaltou que a proposta de matriz curricular deve ser construída,
320 conjuntamente, e considerou, em sua opinião, que os encontros com as URES se darão no sentido de
321 realizar o convencimento das mesmas sobre o modelo que está posto. Evidenciou que, quando se
322 altera a grade curricular, inevitavelmente altera-se a C.H das disciplinas, mas o conteúdo continua o
323 mesmo para ser cumprido em tempo inepto. Destacou que nesses moldes se privilegia e fortalece a
324 rede privada, cujas escolas ofertam retorno no contra turno e conseguem implementar o tempo
325 integral, diferentemente das escolas estaduais. O representante da ANFOPE, Prof. Emmanuel Ribeiro
326 Cunha, concluiu que é necessário que a SEDUC amplie ainda mais a discussão e defina: Qual o seu
327 projeto para o ensino médio? Qual o perfil do egresso do ensino médio da rede pública? Em que
328 perspectiva a SEDUC trabalha a formação deste aluno? Se é prepará-lo para fazer o ENEM ou para
329 aumentar o IDEB? Ou na perspectiva de formar o aluno para a vida. Mencionou que é necessário que
330 o debate inclua a questão da formação continuada e propôs que a discussão possa ser novamente
331 suscitada no FEE-Pa. A representante da UEPA, Profª Ana da Conceição Oliveira, no tocante a
332 justificativa para a mudança da matriz curricular, sustentada pela Diretora da DEMP, quando se
333 refere à questão da insegurança/violência nas escolas, afirmou que, em sua opinião, trata-se de um
334 problema da Secretaria de Segurança Pública, e não da Secretaria de Educação. Apresentou a
335 proposta da UEPA que consiste em ampliar o debate sobre currículo e não sobre matriz curricular
336 isoladamente. O Coordenador agradeceu as contribuições de todos e convidou o pleno à reflexão de
337 que encaminhamentos o FEE-Pa deliberará acerca deste ponto de pauta. O prof. Wilson da Costa
338 Barroso, expressando sua opinião, firmou que o FEE-Pa, munido de autoridade legal, está fazendo o
339 seu papel de acompanhar as políticas educacionais do Estado sobretudo para democratizar o processo
340 que implica considerar a participação das instituições formadoras, bem como a categoria dos
341 trabalhadores de educação organizados através de seu sindicato e também o que a legislação rege
342 sobre a autonomia das escolas na gestão do currículo. Afirmou que são encaminhamentos
343 orientadores para SEDUC, visto que o FEE-Pa possui caráter propositivo. A representante da SEDUC
344 no FEE-Pa, Profª Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, afirmou que em nenhum momento o FEE/PA aferiu
345 que a SEDUC realizará o convencimento dos gestores das URES e USES para debate da matriz
346 curricular para o ensino médio, até porque se trata da classe que vai debater também este cenário e
347 que estará discutindo com seus pares. Oportunamente, sugeriu ao FEE-Pa, uma vez que a legislação
348 não prevê a proposta de alteração da matriz curricular por outra entidade que não a SEDUC, elaborar
349 uma nota sobre tudo que se debateu neste FEE para apresentar ao CEE e não mais à SEDUC, para
350 que este possa também se posicionar acerca da discussão estabelecida. O coordenador pontuou que
351 houve avanço nas discussões democráticas, uma vez que o Sindicato está em vias de conclusão de
352 sua proposta, bem como a UEPA já entregou formalmente ao FEE-Pa seu posicionamento. Afirmou
353 que o nível e o caráter do debate foram pertinentes e concluiu que ampliá-lo é a tônica maior
354 observada em todas as falas. Atribuiu caráter de praticidade à sugestão da representante da SEDUC
355 no FEE-Pa, Márcia Andréia Ribeiro Aguiar, de elaborar Nota do que foi deliberado por este FEE-Pa e
356 encaminhá-la ao CEE. O Coordenador acrescentou que a Ata desta reunião seja publicizada para que
357 a sociedade tome conhecimento do que foi discutido e proposto como encaminhamento sobre
358 currículo, matriz curricular, e questões relativas a concepção de gestão. Já que o FEE-Pa é um espaço
359 plural e não governamental. Ressaltou que o FEE-Pa aguardará que os compromissos institucionais
360 firmados na reunião de hoje, sejam efetivados. Assinalou que será formalizado junto à SEDUC as
361 seguintes deliberações deste FEE-Pa: que a SEDUC elabore um calendário de debate junto ao FEE-
362 Pa, a partir dos resultados das reuniões com as URES e USES sobre a proposta de Matriz Curricular
363 para o Ensino Médio. E Ainda como proposição, que a SEDUC providencie a realização de um
364 seminário com as instituições formadoras dos profissionais da educação do Estado. A representante
365 do SINTEPP, Profª Maria de Nazaré P. Araújo, informou que os professores não estão conseguindo se
366 cadastrar no portal da Secretaria para participar da agenda de debates, pois é solicitado o número de
367 matrícula do Diretor da Escola de lotação. Ao passo que a Diretora da DEMP/SEDUC esclareceu não
368 ser necessário e fez uma demonstração passo a passo de como realizar o cadastro no portal. Ressaltou

369 que nesse primeiro momento poderão se inscrever alunos, professores e profissionais da educação,
370 contudo, qualquer pessoa poderá utilizar o portal, no campo designado para tal, e encaminhar
371 sugestões. A representante da SEDUC no FEE-Pa, Márcia Andréia Aguiar Ribeiro, sugeriu que o
372 Seminário de formação seja realizado pela ANFOPE, pois toda política de formação continuada que
373 o Ministério da Educação apoia, está vinculada à ANFOPE. Em sua opinião a SEDUC pode
374 contribuir na gestão do plano de formação. Recomendou que todas as concepções que estão sendo
375 discutidas neste FEE-Pa estejam alinhadas às formações, sejam elas executadas ou não pela
376 Secretaria de Educação. O Prof. Wilson da Costa Barroso, representante da PROIFES, discordou da
377 proposta supracitada, pois a provocação do debate bem como da formação deve ser provocada pela
378 SEDUC como instituição interessada, visto que ANFOPE, que é componente do FEE-Pa, deverá ser
379 convidada assim como as outras instituições formadoras. O pleno concordou. A secretária executiva,
380 Karine Paixão, lembrou que em última reunião ordinária foi proposta realização de reunião
381 extraordinária no dia 26 de maio para tratar do Monitoramento do PEE. A esse respeito, o pleno
382 decidiu desmarcar a reunião em virtude do impedimento de agenda da Coordenadora da Comissão de
383 Sistematização e Monitoramento. Ficou definido que a realização da próxima reunião ordinária do
384 FEE-Pa, previamente agendada para o dia 14 de junho, se dará na Faculdade de Educação da UFPA,
385 conforme se prontificou o representante da PROIFES. O Coordenador elogiou o nível do debate
386 realizado e agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às
387 12h, e eu, Karine Paixão, lavrei a presente Ata que vai com frequência em anexo. A ata foi submetida
388 à apreciação pelo pleno e foi aprovada, por unanimidade, com suas devidas correções e/ou ajustes.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO
 SECRETARIA EXECUTIVA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

FREQUÊNCIA
 REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/FFE-Pa

SESSÃO DO DIA: 10/05/2016

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Flávia Geati Rodrigues de Brito	FME/LINCEME	98541.7386	maizagoutubite@oi.com.br e hotmail.com	<i>[Signature]</i>
02	Helena Regina S. Francisco	SUPER/EST/PA	98192.7224	messeae@educad.com	<i>[Signature]</i>
03	Hamilton Rios Cerive	CUT/PA	98412.5013	hriosa@hotmai.com	<i>[Signature]</i>
04	Laure Heleno Paves	IFPA	99358.7372	laure.paves@ifpa.edu.br	<i>[Signature]</i>
05	Emparazel Ribeiro Cerive	AN/EBE	98817-2636	emparazelribeiro@gmail.com	<i>[Signature]</i>
06	Glacery Loree Pacheco Arag	SESE Para	98742-3441	glacery.pacheco@servico.org.br	<i>[Signature]</i>
07	Regina Helena de Sousa Ladeira	Participante SEDUC	98144.6842	relupon@hotmail.com	<i>[Signature]</i>
08	Simone S. Palheta	SECEL/Ensino	99343.0506	simonepalheta@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>
09	HERNANDO BASTOS	SECRETARIA	98338.2318	HERNANDO.BASTOS@GMAIL.COM	<i>[Signature]</i>
10	Tuarez Malasucas Pereira	SINPRO	988229493	Tuarezmalasucas@hotmail.com	<i>[Signature]</i>
11	Francisco W. C. Lima	LINCME	98803.6655	williams.lima@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>
12	Greane D. Liguere de	SEDUC	98833.2212	gdl.reduc@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>
13	Regina Helena de Sousa Ladeira	SECRETARIA	98153.9136	regina.ladeira@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>
14	Laure Andrieu J. Pal.	SEDUC / Secretaria de	98182.1996	laure.andrieu@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>
15	Francisco Hamilton de S. Paves	SEDUC/DEMP	99019.7435	francisco.hamilton@educpa.gov.br	<i>[Signature]</i>



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO
SECRETARIA EXECUTIVA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

FREQUÊNCIA

REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/FFE-PA

SESSÃO DO DIA: 10/05/2016

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	Noni Margaridas	UNIDIME/PA	996349790	unidimepara@gmail.com	
17	Denise F. das Neves	EDENIPA	98256-6969		
18	Glória M. F. Farias de Azeite	UEPA	98321-2108	gloria.azeite@uepa.br	
19	Angela de Jesus Almeida	UEPA	98442-3936	angela.jesus@uepa.br	
20	Wilson da Costa Bassas	PROFES/UEPA	980061581	wilson@smcwf.com	
21	Viviane Faria	SAFEE-PA	992008+80	viviane.faria@yandex.com	
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					